

Capítulo 1

Cena 1 - EXTERNA/ JARDIM DA CASA DE RENATO / DIA

Uma bela manhã ensolarada. Sentados em volta de uma mesinha coberta por um vistoso guarda-sol estão Carolina, o General Hélio e Paulo. Marlene, convenientemente uniformizada, acaba de servir refrescos e sai. Carolina veste uma elegante saída de praia; o general, um jogging. Paulo está de terno.

CAROLINA Te digo com toda sinceridade, Paulo. Vai ser muito difícil convencer o RENATO a ir nessa cerimônia.

HÉLIO Câmara dos vereadores...! Será possível que você não podia arranjar nada melhor que isso ?

PAULO Vocês acham que é muito fácil, não é ? Política não é assim como vocês estão pensando não. A política tem suas normas, suas regras.

HÉLIO Eu conheço as normas dos políticos. Tudo salafório, Paulo !

PAULO Eu sou um político, general. E não me considero um salafório.

HÉLIO Um político tão bom que tá sem mandato...

CAROLINA Por favor, tio ! (P/ PAULO) A questão, Paulo, é que o RENATO vai achar simplesmente ridículo . E convenhamos, o título de Cidadão Honorário da cidade é muito pouco prum homem da importância dele.

HÉLIO Qualquer bicheiro aí já recebeu esse título... (IRONICO) Essa honraria...

PAULO Vocês não entendem! Renato é muito importante, muito conhecido no mundo dos negócios, no mundo empresarial...

HÉLIO Renato é conhecido no país inteiro. É uma personalidade nacional !

PAULO Mas na política ele ainda não é nada ! Isso que vocês não entendem. Nós não queremos fazer dele um político, fazer dele o presidente desse país ?

PAULO Não é pra isso que a gente tá reunido aqui ?

HÉLIO Esse país precisa de um homem como Renato Viana na presidência da República !

PAULO De pleno acordo. Sô que pra isso ele vai ter que fazer política. E de política eu entendo.

Renato surge na porta da casa e se dirige para eles, com seu sorriso seco e arrogante. Veste um terno sôbrio, elegante.

CAROLINA Olha ele aí. Aposto como vai rir na tua cara. Câmera fecha no rosto de Renato.

CORTE

Cena 2 - SET / BAR DE JOANA / DIA

Abre no retrato de RENATO estampado na primeira página de um jornal. O retrato está sendo cuidadosamente recortado com uma tesoura. A câmara se afasta e mostra que é Joana quem faz isso. Ela está sentada numa mesa no fundo do bar. Fátima no balcão, lavando copos.

Entra Gílson, vindo de fora.

GILSON Bom dia !

Ninguém responde. Ele fica de pé, esperando.

GILSON (GRITA) Bom dia !

JOANA (SEM SE VOLTAR) Precisa gritar desse jeito ?

GILSON É pra acordar a boa educação. Acho que ela ainda tá dormindo.

Ele se senta.

GILSON Será que eu posso tomar uma cerveja ?

JOANA Dã uma cerveja aí pra ele, Fátima.

GILSON Eu preferia ser servido pela dona.

JOANA Não tá vendo que eu tô ocupada !

Joana acaba de recortar o retrato.

CORTE

Cena 3 - EXTERNA / JARDIM DA CASA DE RENATO / DIA

O general e Paulo estão de pé para receber Renato, muito obsequiosos.

RENATO Meu general !

HÉLIO Como vai, Renato ?

PAULO Tudo bem, Renato ?

Renato olha pros três, irônico.

RENATO Um general, um político e uma estrategista reunidos a essa hora da manhã só pode ser uma conspiração.

HÉLIO E é. Uma conspiração a seu favor.

CAROLINA O Paulo tem uma notícia maravilhosa pra te dar, querido.

Paulo fica sem jeito.

PAULO Maravilhosa eu sei que não é, Renato. Mas é uma coisa que eu acho importante.

RENATO O que é ?

PAULO Você sabe que a gente tá preparando uma série de homenagens pra semana do teu aniversário...A gente quer fazer uma verdadeira "semana Renato Viana.

RENATO Sei.

PAULO Então eu marquei um dia pra você ir na Câmara dos Vereadores receber o título de Cidadão Honorário da Cidade... Lembra que eu tinha conseguido que isso fosse votado, por unanimidade...?

RENATO (SECO) Eu não vou a Câmara de Vereadores nenhuma!

Carolina e o general trocam um olhar.

PAULO Mas é uma coisa importante, Renato...

RENATO Pode ser importante pra eles. Eu não tenho tempo a perder.

PAULO (DESOLADO) Mas eu me empenhei tanto nisso.

RENATO Por sua conta. Eu não pedi nada.

Renato foi ríspido. Carolina tenta quebrar o constrangimento.

CAROLINA Eu não te disse. Conheço meu marido muito bem.

HÉLIO Mas ele tem razão. Câmara de vereadores...Já se viu coisa mais inútil!

RENATO Eles, se quiserem, que venham aqui.

PAULO Quem ?

RENATO Os vereadores, ora ! Quem havia de ser ?

PAULO Isso eu não sei se vai ser possível, Renato. Mas acho que você tá desprezando uma coisa que tem importância.

Carolina resolve interceder, antes que RENATO se irrite de vez.

CAROLINA Depois a gente resolve esse assunto, tá, Paulo ?
Agora deixa o Renato ver o grande acontecimento do dia.

Ela pega um jornal que está dobrado sobre a mesa.

CAROLINA Você ainda não viu os jornais hoje, viu ?

RENATO Não.

HÉLIO Disso ele vai gostar.

Carolina mostra o jornal pra ele.

CAROLINA Olha aqui.

Renato pega e vê o seu próprio retrato estampado na primeira página.

Câmera fecha sobre o retrato.

FUSÃO

Cena 4 - SET / BAR DE JOANA / DIA

FUSÃO. Abre no retrato de Renato recortado que está colado como a cabeça de um outro corpo (uma mulher nua, um macaco, um palhaço, etc, de modo que forme uma figura bastante grotesca). A montagem está colada num pequeno espelho na parede do bar. Pedro está diante dela, olhando-a com ar debochado. Está com suas roupas características e carrega um taco de golfe, apoiando-se nele como se fosse uma bengala. Ele se volta para Joana, que está atrás do balcão, observando-o.

PEDRO Quem fez isso aí ?

Joana não se contém mais e começa a rir. Pedro olha espantado para ela mas aos poucos vai se contagiando e os dois caem na gargalhada.

Gilson, sentado na sua mesa, bebendo cerveja, observa a cena, sem entender.

GILSON Que é que vocês tão rindo aí ?

JOANA Não é da sua conta.

Ele se volta para Fátima.

GILSON Que é que foi, Fátima ?

FÁTIMA Eu lá sei das maluquices de Dona Joana !

JOANA Nesse mundo a gente tem que dar um jeito de se divertir, velho. Nem que seja com a própria desgraça.

GILSON Que desgraça ?

JOANA Nada. Toma tua cerveja e não enche o saco.

PEDRO (CONTEMPLANDO A MONTAGEM) Até que ele ficou mais simpático assim.

JOANA Não ficou ? Sabe que eu não resisti. Quando vi a cara dele no jornal... (RI).

PEDRO Que é que aconteceu com ele?

JOANA Ganhou um prêmio, um bagulho desses aí. (PEGA O JORNAL) Tá aqui. Foi escolhido o empresário do ano pela Câmara de Comércio Brasil-Europa.

PEDRO Tá com tudo, esse coroa.

JOANA O cordão dos puxa-sacos. A vida é assim mesmo.

PEDRO Sabe que eu tô com vontade de ir procurar ele hoje, pra levar aquele papo.

JOANA Já devia ter ido. Não sei o que tá esperando.

Pedro fica pensativo. Na verdade não gosta do que vai fazer.

PEDRO (DECIDINDO-SE) Eu vou até lá agora.

Ele sai.

JOANA Boa sorte.

Gilson acompanha sua saída, com ar de reprovação.

JOANA Que é que tá olhando pro meu neto ?

GILSON Nada. É que ele é ^{normalzinho, não é?} tão parecido com as pessoas que a gente conhece...

JOANA Garanto que tá melhor que elas. E muito melhor que você.

CORTE

Cena 5 - EXTERNA / CASA DE RENATO / DIA

Frente da casa. Tabaco encostado no carro, esperando por RENATO. Marlene se aproxima.

MARLENE Tu ainda tá aí ?

TABACO O homem tá lá de papo.

MARLENE Tu é mentiroso mesmo, hem, Tabaco. Disse que tava na maior pressa. Nem falou comigo aquela hora.

TABACO O homem tinha mandado aprontar o carro. Ia sair naquele instante. Que é que eu posso fazer ?

MARLENE Acho que tu tá é fugindo de mim. Tem mais de uma semana que tu não comparece.

TABACO Tenho andado muito ocupado, meu amor.

MARLENE Ocupado nada. Te conheço. Escuta, tô precisando daquele dinheiro, hem. E pra hoje.

TABACO Eu vou te pagar. Pode ficar descansada. Agora não tenho. Mas de noite eu trago.

MARLENE Vou esperar. (INSINUANTE) E não é só o dinheiro que eu vou querer não.

TABACO O que você tá querendo eu também quero.

MARLENE (CARINHOSA) Sanguessuga ! Dá um beijinho, dá.

TABACO Pára com isso... Doutor Renato já tá vindo aí.

MARLENE Fica todo prosa quando tá servindo o patrão.

Quando ela se vira para ir embora, Tabaco habilmente desengata o sutiã dela e se afasta, rindo. Ela se volta pra ele. Gostou da brincadeira.

MARLENE Safadinho !

É nesse momento que Renato apararece. Imediatamente Tabaco se compõe. Marlene se afasta. Tabaco abre a porta para Renato. Ele entra. Tabaco vai para a direção.

RENATO Pro escritório.

Tabaco dá a partida e o carro vai em direção ao portão, que é aberto por um guarda. O carro sai.

CORTE

Cena 6 - EXTERNA / RUA / DIA

Local bem próximo ao portão da casa de RENATO. O carro de Renato vai seguindo, ele atrás, Tabaco na direção. Na calçada, caminhando em direção oposta, vem Pedro com o seu taco de golfe. Ele vê o carro e faz sinal, pedindo para parar. Tabaco diminui a marcha.

RENATO (ÁSPERO) Segue em frente. Eu tô com pressa.

TABACO Sim senhor.

7

Tabaco acelera.

CORTA para Pedro, que vê o carro se afastar.

PEDRO : Você não vai se livrar de mim assim não, cara!

CORTE

Cena 7 - EXTERNA / RUA / DIA

Outra rua. O carro de Renato segue seu caminho. Tabaco dirigindo, muito compenetrado. Renato abaixa o jornal que lê.

RENATO : Você me deixa no escritório e depois volta, pra ver o que o menino queria.

TABACO : Sim senhor.

Renato volta a ler.

CORTE

Cena 8 - EXTERNA / PORTÃO DA CASA DE RENATO / DIA

Pedro, do lado de fora, conversa com o guarda, do lado de dentro.

GUARDA : Você não viu ele acabando de sair, cara ?

PEDRO : Então eu falo com a Carolina.

GUARDA : Dona Carolina deu ordem pra não deixar você entrar aqui.

PEDRO : Não interessa. Vai lá e diz que eu quero falar com ela.

Chega Felipe na sua moto. Ana Maria na garupa. Ele pára.

GUARDA : (P/PEDRO) Não vou falar nada, cara !

FELIPE : (INTERFERINDO) Que é que você tá fazendo aqui ?

PEDRO : (SEM OLHAR PARA ELE) Será que eu ouvi um barulho? Devem ter deixado algum esgoto aberto.

FELIPE : Quem te chamou aqui ?

PEDRO : Quem deixou esse esgoto aberto ?

Felipe se contém.

FELIPE : Minha tia não quer você aqui. Não tá sabendo ?

PEDRO : Essa titia tá muito descuidada. Deixa o esgoto aberto, ele fica por aí falando besteira...

ANA : (ASSUSTADA) Vamos embora, Felipe. Deixa isso pra

ANA lá !

FELIPE Um dia eu vou te dar uma lição, xará, que você nunca mais vai esquecer. Nunca mais !

ANA Por favor, Felipe !

Pedro olha para ela, ar debochado mas deixando transparecer um fio de ternura.

PEDRO E você, gata, por que essa carinha tão triste ? Ele passa a mão no rosto dela. Felipe se encrespa e faz menção de bater nele. Pedro se defende, ameaçando-o com o taco.

FELIPE Eu te arrebento, cara ! Te arrebento !
Ana Maria se agarra a ele.

ANA Pelo amor de Deus, Felipe ! Pára com isso !
Felipe e Pedro se encaram, tensos.

FELIPE Se algum dia você puser a mão de novo na minha irmã, eu acabo com a tua raça. Ouve o que eu tô te dizendo !

Ele liga a moto e entra pelo portão, já aberto pelo guarda. Pedro fica olhando durante algum tempo e depois vai embora. O guarda fecha o portão.

CORTE

Cena 9 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Sala de Nazaré. Renato abre a porta, vindo de fora, e entra. Nazaré se levanta instantaneamente.

NAZARÉ Bom dia, doutor Renato.

RENATO Bom dia, dona Nazaré.

NAZARÉ O doutor Mário e o doutor Benson estão na sala lhe esperando.

Renato não gosta.

RENATO Tinha alguma reunião marcada ?

NAZARÉ Não senhor. Mas eles disseram que é um assunto urgente.

RENATO Muito bem. A senhora tente fazer aquela ligação para Nova Iorque que ficou faltando ontem.

NAZARÉ Sim senhor.

Renato abre a porta que dá para sua sala e entra.

CORTE

Cena 10 - SET / SALA DO ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Renato entra. Benson e Mário, que estavam sentados em poltronas, se levantam.

BENSON Finalmente...Olha ele aí.

RENATO (SECO) Bom dia.

MARIO Bom dia, Renato.

Renato vai direto a sua mesa, senta-se e começa a examinar um papel que está sobre ela. Mário e Benson vêm sentar-se a sua frente, em silêncio. Um tempo. Benson esfrega as mãos, nervoso.

RENATO (SEM LEVANTAR OS OLHOS) O que houve ?

MARIO Estamos com um problema, Renato. Um pepino daqueles !

Mário espera alguma reação de RENATO, mas ele continua impassível, examinando os papéis.

RENATO Vai falando.

BENSON O caso é muito grave, Renato.Urgente...

RENATO Se fosse tão urgente vocês já tinham falado.

MARIO É o seguinte, Renato. O Celso Rezende, aquele gerente financeiro que nós indicamos pra compor a diretoria do banco do Mister Benson, está fazendo ameaças a ele.

Pela primeira vez, Renato levanta os olhos.

RENATO Ameaças ? Que tipo de ameaças, Benson ?

BENSON Bem, deixa eu te contar a história toda.Já há alguns meses nós estávamos com um cargo vago no Conselho Internacional do Banco. Uma das vice-presidências estava vaga...

RENATO E daí ?

BENSON E eu cheguei a pensar no nome do Celso Rezende para ocupar este cargo...

RENATO Você prometeu isso a ele ?

Benson se atrapalha um pouco.

BENSON Não...Não prometi nada... Sô toquei no assunto...

Reação de contrariedade de Renato. Ele sabe que o outro está mentindo.

RENATO E daí ?

BENSON Bem...Parece que ele ficou se julgando com direito ao cargo...Não sei o que passa na cabeça dele. Acontece que eu tive que indicar outra pessoa para a vice-presidência... Não tinha outra maneira...Muitas injunções políticas dentro do banco..

RENATO Em função disso, ele começou a fazer ameaças...
Que ameaças, Mário ?

MARIO Coisa muito séria. Ele está ameaçando entregar à Justiça brasileira documentos que provam que nós fazemos remessa ilegal de dólares para o exterior.

Reação de Renato. Sutil, mas demonstrando a profunda irritação dele.

RENATO Existem esses documentos ?

MARIO Pra uma pessoa na posição dele não é difícil ter isso. (PAUSA) O pior, Renato, é que isso te atinge diretamente, porque você sabe muito bem que essa operação é feita através da tua firma exportadora. Se esses documentos vierem à tona, vai ser o maior escândalo financeiro desse país. E você vai estar envolvido...

Renato fica pensativo. Depois olha longamente para Benson. Ele abaixa a cabeça.

RENATO (COM MUITA SERENIDADE) Por favor, mister Benson, levante-se.

Benson não entende.

BENSON Hem ?

RENATO Levante-se, por favor.

Benson se levanta .

RENATO Vá até aquele espelho. (INDICA UM ESPELHO).

Benson caminha até lá.

RENATO Olhe para o espelho.

Benson olha e se volta para ele, sem entender.

BENSON Não estou entendendo, Renato.

RENATO Que é que o senhor está vendo ?

BENSON Ora ! Estou vendo a minha imagem.

RENATO Não. O senhor está vendo a imagem de um asno !

Reação de Benson, perplexo.

CORTE

Cena 11 - EXTERNA / JARDIM DA CASA DE RENATO / DIA

Ao grupo de Carolina, Hélio e Paulo, vieram se somar Felipe e Ana Maria.

FELIPE A senhora precisava ver, tia. Foi passando a mão na cara da Ana, assim.

CAROLINA Aquilo é um moleque, um demente ! Já dei ordens explícitas para não deixarem ele entrar aqui. E ele sabe disso. Mas não adianta.

FELIPE E ele é perigoso, hem. A senhora já viu que ele agora deu pra andar com um taco de golfe na mão. Uma hora dessas arrebenta a cabeça de alguém com aquilo.

HÉLIO Sendo filho e neto de quem é, não se poderia esperar outra coisa.

CAROLINA Renato precisava tomar uma decisão drástica a esse respeito.

PAULO Inclusive porque fica muito mal pra imagem dele. Uma coisa dessas suja que vocês não podem imaginar. E se a gente tá querendo fazer dele um político...

Ana Maria se levanta.

ANA A Helena tá em casa, tia ?

CAROLINA Deve estar no quarto dela, estudando. Vai até lá.

Ana Maria sai.

FELIPE Aninha ficou assustada, vô. Precisava ver como me agarrou.

CAROLINA Agora imagina se ela tá sozinha...

HÉLIO Você tem conversado sobre esse assunto com o Renato, Carolina ?

CAROLINA O senhor sabe como é o meu marido, não é, tio?

CAROLINA É uma rocha. Diz que esse é um assunto particular dele e não quer que ninguém se meta.

HÉLIO Mas acho que agora a coisa tá passando dos limites.

CAROLINA Eu vou falar com ele. Mas independente disso acho que a gente devia fazer alguma coisa, por nossa própria conta.

PAULO O que, por exemplo ?

CAROLINA Não sei. Alguma coisa que afastasse esse menino da nossa vida...Você não tem nenhuma idéia, Felipe ?

FELIPE Eu posso dar uma lição nele, tia. Faço isso numa boa.

HÉLIO Acho que é o caminho. De homem pra homem. Uma solução viril, máscula. Pra certas coisas é o que resolve.

CAROLINA Pelo amor de Deus ! Que Renato não nos ouça !

CORTE ---

Cena 12 - SET / SALA DO ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Renato está de pé. Benson e Mário sentados. Benson amuado, ofendido.

RENATO Eu ouvi perfeitamente tudo que me foi dito, Mister Benson. E só posso concluir que de um jeito ou outro foi o senhor que nos levou a essa situação.

BENSON Não é verdade. Mas ainda que fosse, você não tem o direito de me ofender.

RENATO O senhor é que não tem o direito de nos meter numa situação dessas, de pôr em risco os meus empreendimentos, de pôr em risco a minha reputação !... Por uma besteira !

BENSON Mas o que é que eu podia fazer, meu Deus ! O Rezende está louco !

RENATO O senhor não podia é ter deixado a situação che-

RENATO

gar onde chegou. Desse o que o homem queria, ou não promettesse o que não podia cumprir...Matasse o homem se fosse necessário ! (PAUSA) O que não pode é pôr em risco os meus interesses, que são os seus também, do seu banco !

Um tempo. Renato caminha de um lado para outro. Benson cabisbaixo.

MÁRIO

Você me desculpe, Renato, mas eu acho que nós estamos perdendo tempo. Há uma série de coisas que a gente tem que fazer pra evitar o pior. E tem que ser rápido.

RENATO

Você tem razão. 1

Renato volta a se sentar.

MARIO

Eu vou te explicar detalhadamente o caso pra você poder decidir.

Renato se prepara para ouvir.

CORTE

Cena 13 - EXTERNA / BAR DE JOANA / DIA

Tabaco estaciona o carro em frente ao bar. Salta e entra. Alguns fregueses, que estão sendo servidos por Fátima. Joana não está. Gilson, no seu canto, come bolinhos e bebe cerveja. Tabaco olha em volta, procurando por Joana e Pedro. Depois se dirige a Fátima.

TABACO

Escuta, menina, Dona Joana não tá aí não ?

FÁTIMA

Ela saiu. Não sei que horas volta não.

TABACO

E o menino, Pedro ?

FÁTIMA

Também não tá aí não.

TABACO

Você não sabe onde ele foi ?

GILSON

(DO SEU CANTO) Pelo jeito foi jogar golfe.

Tabaco se volta para ele. Reconhece-o.

TABACO

Oi, Seu Gilson ! Não tinha visto o senhor aí.

GILSON

Acho que eu tô ficando invisível.

TABACO

Que nada, seu Gilson. A cerveja tá deixando o senhor cada dia melhor. (TOM) Escuta, o senhor não sabe do Pedro não ?

GILSON

E alguém lá sabe da vida de maluco, rapaz. Malu-

GILSON co pode estar em qualquer canto.

Tabaco olha com interesse para Fátima, que não lhe dá bola.

TABACO É. Tô vendo que bati com a cara na porta. Mas já que tô aqui, pra não perder a viagem, vou aproveitar pra tomar uma lambada. (TOM) Desce uma branquinha aí pra mim, menina !

Fátima vai pegar a cachaça. Tabaco a examina com apetite.

TABACO Assim aproveito e bato um papinho com meu velho amigo aqui. E o Botafogo, hem, seu Gilson ?

GILSON Nem me fale ! Nem me fale !

CORTE

Cena 14 - SET / QUARTO DE HELENA / DIA

Helena está estirada na cama. Livros e cadernos de anotações espalhados. Ana Maria em frente a ela.

HELENA O Pedro sempre foi assim. Não sei porque você tá tão espantada.

ANA Não tô espantada não. É que eu nunca tinha tido um contato assim de perto com ele. Só tinha visto de longe.

HELENA De perto achou ainda pior ?

ANA Não. Não é isso. Só fiquei curiosa.

HELENA Pois eu não tenho a menor curiosidade por ele. Não entendo aquele gênero que ele faz, nem quero entender.

ANA Você nunca teve assim mais tempo com ele ?

HELENA Não. E não me faz a menor falta. Ele que viva a vida dele pra lá. Não tenho nada contra mas também não quero nem saber. Um cara agressivo... Não ia metendo a mão na tua cara ?

ANA Mas eu não senti que ele queria me agredir não. Felipe que ficou achando isso. (PAUSA) Não entendo porque todo mundo trata ele tão mal.

HELENA Tratar bem uma figura daquelas é difícil, não é, Aninha ?

ANA Quem sabe se tratando bem ele não seria diferente ? (PAUSA.TOM) Não sei...Eu fiquei com pena dele.

CLOSE de Ana, olhar perdido.

CORTE

Cena 15 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Sala de Nazaré. Ela está manejando um terminal de computador. Entra Pedro. Ela se assusta , mas tenta disfarçar.

PEDRO Oi !
 NAZARÉ Oi !
 PEDRO Ele tá aí ?
 NAZARÉ Está em reunião.
 PEDRO Avisa que eu tô aqui.
 NAZARÉ Acho que vai ser difícil ele te atender agora.
 PEDRO Nada é difícil. Avisa.

Nazaré hesita.

NAZARÉ Doutor Renato não gosta de ser interrompido quando está em reunião.
 PEDRO Não me interessa o que ele gosta. Avisa.
 NAZARÉ Eu não posso.
 PEDRO Então eu aviso. Dá aqui.

Ele pega o interfone. Nazaré tira da mão dele, assustada.

NAZARÉ Tá bem. Eu aviso. Pode deixar.

Ela põe o fone no ouvido e aperta o botão. Pedro observa, debochado.

CORTE

Cena 16 -- SET / SALA DO ESCRITÓRIO DE RENATO/ DIA

Renato na sua mesa. Benson e Mario diante dele. Renato atende o interfone.

NAZARÉ (OFF) Desculpe, doutor Renato, mas é que o Pedro está aqui querendo falar com o senhor.

Reação de contrariedade de Renato.

RENATO Agora não posso. Diga pra ele passar amanhã.
 NAZARÉ (OFF) Sim senhor.

Renato desliga o interfone.

CORTE

Cena 17 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Sala de Nazaré. Nazaré desliga o interfone.

NAZARÉ Não disse? Ele pediu pra você passar amanhã.

PEDRO Amanhã por que, se ele tá aí dentro? Uma hora vai ter que sair. Eu vou esperar.

Pedro vai se sentar numa poltrona e olha para Nazaré. Sorriso debochado, desafiador. Nazaré olha para ele, sem saber o que fazer. Pedro continua sorrindo.

CORTE

C O M E R C I A I S

Cena 18 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Sala de Nazaré. Agora, sentados diante de Pedro, há dois japoneses, muito distintos, acompanhados de um intérprete. Eles não conseguem disfarçar o espanto que a figura de Pedro lhes causa. Nazaré vem de dentro e fala com o intérprete, procurando ser o mais amável possível.

NAZARÉ — Doutor Renato pede muitas desculpas mas vai ter que fazê-los esperar um pouquinho. Surgiu um problema muito grave que ele está tendo que resolver.

O intérprete traduz o que ela disse para os japoneses. Eles balançam a cabeça para ela, sorrindo. Pedro só olhando.

CORTE

Cena 19 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / SALA / DIA

Benson e Mário diante de Renato.

RENATO Vamos ver se eu entendi. Existe um processo contra o Benson correndo numa Vara Federal.

MÁRIO Isso. Mas o processo é uma banalidade. Como advogado eu posso te dizer. A gente liquida o assunto na audiência.

RENATO

RENATO E essa audiência está marcada para semana que vem.

MÁRIO Exato. Nessa audiência, o Benson e o Celso Rezende vão depor.

BENSON Só que o Rezende está ameaçando apresentar os documentos contra nós nessa audiência.

MÁRIO Percebeu o perigo, Renato? O processo é uma bobagem, mas se o Rezende apresentar esses documentos a coisa toma proporções imprevisíveis.

RENATO Muito bem. Então o primeiro passo é adiar essa audiência, para nos dar tempo. É possível isso?

MÁRIO Perfeitamente. Eu faço uma petição ao juiz, alegando que o Benson precisa fazer uma viagem de negócios. Ele concede na hora. Não há nada de urgente no processo. Tã correndo há dois anos.

RENATO Então você faz isso hoje ainda.

MÁRIO Agora mesmo. Saio daqui e vou pra lá.

BENSON Mas a gente também não pode esquecer aquele outro perigo. Rezende disse que se desse na cabeça mandava os documentos direto para o juiz.

MÁRIO Ele pode ter feito isso.

RENATO Esse dado a gente não tem. Não adianta especular. De qualquer forma é uma sorte que o juiz seja o doutor Marcos Vilanova. Você tem que agradecer aos céus por isso, Benson.

MÁRIO Por que ?

RENATO Eu conheço o doutor Marcos Vilanova. De longa data, e de circunstâncias muito especiais. Se a coisa cair na mão dele eu tenho como segurar.

MÁRIO Pode-se saber de que jeito ?

RENATO Não. Isso é assunto meu. Eu só tenho que me reaproximar do "doutor Vilanova". Refazer uma velha amizade. Mas disso eu cuido sozinho.

BENSON Podemos ir, então ?

RENATO Está tudo bem claro? Mário vai conseguir o adia-

RENATO mento da audiência. E você, Benson, entrar em contato com o Rezende. Você tem que deter esse homem de qualquer jeito. Principalmente convença-o a não voltar ao Brasil agora.

BENSON Isso vai ser difícil. Ele disse que já estava com a passagem marcada.

RENATO Desmarca. E eu quero que você descubra porque ele tá fazendo isso. Só esse negócio da vice-presidência não tá me convencendo não. Tem mais alguma coisa por trás disso.

Renato aperta o botão do interfone. Mario e Benson vão saindo.

CORTE

Cena 20 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Sala de Nazaré. Ela está com o interfone no ouvido.

NAZARÉ Sim senhor.

Ela levanta-se e entra para a sala de Renato, ao tempo em que Mário e Benson saem. Os dois estão tão apressados e compenetrados que nem reparam a presença de Pedro e dos japoneses. Passam direto e saem.

CORTE

Cena 21 - SET / CORREDOR / DIA

Mário e Benson saem do escritório de Renato e vão pegar o elevador.

BENSON Nunca me senti tão ofendido na vida, Mário.

MARIO Calma, Benson. Renato estava nervoso. Não fez por mal.

BENSON Como não fez por mal ? Quem ele pensa que eu sou? Um dos criados dele ? Não sou não. Não sou empregado dele. Sou diretor de um banco, e nós somos sócios. Só isso.

MARIO Como velho amigo do Renato, Mister Benson, eu lhe peço que releve a atitude dele hoje.

BENSON Não sou um dos puxa-sacos dele não...E também não sou asno não !

Mário segura o riso.

BENSON Eu lhe digo, Mário, quando tudo isso estiver acabado, quando tudo estiver no seu lugar outra vez, eu vou tomar satisfações com Renato Viana. Vou tirar minha forra!

Reação de Mário, procurando ficar sério.

CORTE

Cena 22 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / SALA / DIA

Renato na sua mesa. Nazaré em pé, ao lado. Renato passa um papel para ela.

RENATO Providencie isso. E pode mandar os japoneses entrar.

NAZARÉ O Pedro ainda está aí esperando, doutor Renato.

Reação de Renato, contrariado.

RENATO Deixa esperar. Manda vir os japoneses.

NAZARÉ Sim senhor.

Nazaré vai saindo. Renato chama. Ela se volta.

RENATO Dona Nazaré, mais uma coisa. A senhora já mandou os convites pra festa do meu aniversário ?

NAZARÉ Quase todos, doutor.

RENATO Pois acrescente mais um.

Nazaré pega o seu caderninho para anotar.

RENATO Doutor Marcos Vilanova e senhora. E também para Roberto Vilanova, filho dele. É um juiz. Descubra o endereço.

Nazaré acaba de anotar.

NAZARÉ Sim senhor.

Ela sai. Renato se recosta na cadeira.

RENATO Doutor Marcos Vilanova...

CORTE

Cena 23 - SET / SALA DE AUDIÊNCIAS DE VILANOVA / DIA

Mário está diante do porteiro.

MÁRIO Vou falar com o doutor Marcos Vilanova.

O porteiro olha para dentro e se volta para Mário.

PORTEIRO Ele está ocupado agora, doutor.

MÁRIO Eu vou esperar lá dentro.

PORTEIRO Pois não, doutor.

Mário entra. Vilanova está na sua mesa, atendendo a um advogado que está de pé ao lado dele. Na outra parte da sala, Lúcia, a Juíza, está terminando um julgamento. Ela está na sua mesa. Diante dela, o escrivão, o procurador, o advogado de defesa, as duas réas - duas senhoras bolivianas, de aparência humilde, muito amedrontadas. Mais atrás, um senhor boliviano, também humilde, com uma criança no colo.

Mário se senta em algum lugar e observa o julgamento.

LÚCIA (FORMAL) Senhor escrivão, atenção.

O escrivão olha para ele, atento.

LÚCIA Ouvidas as partes, e de posse de todos os elementos necessários, eu vou proferir a sentença.

Reação do advogado.

ADVOGADO Desculpe, Meritíssima. A senhora disse que vai proferir a sentença agora ?

LÚCIA O senhor ouviu perfeitamente, doutor. Como os fatos são de uma clareza insofismável, eu não acho justo fazer essas senhoras esperarem mais tempo pelo veredito.

ADVOGADO Perdão, Meritíssima. Eu falei apenas porque não é comum os juizes darem a sentença no ato do julgamento.

LÚCIA A Justiça é tão mais justa quanto mais rápida é aplicada, doutor.

ADVOGADO Perfeitamente, Meritíssima.

LÚCIA Anote, senhor escrivão. (PESQUISA: REFAZER A SENTENÇA DE ACORDO COM AS NORMAS JURÍDICAS) Tendo em vista que as réas foram presas em flagrante delito, quando transportavam substâncias tóxicas ilegais, mais claramente, cocaína, no Aeroporto do Rio de Janeiro, caracterizando-se assim o crime federal de tráfico de entorpecentes...

Reações intercaladas das mulheres e do senhor, assustados, do advogado, do

Mário e de Vilanova, que acompanha de longe.

LÚCIA ...acusação que as réis admitem, alegando apenas, em sua defesa, que o faziam a mando de terceiros, com o objetivo de receber remuneração que aplacasse a condição de miséria em que viviam, formei convicção de que este fato em nada atenua o crime cometido. A sociedade não pode admitir a pobreza como justificativa para o crime. Assim sendo, condeno as réis à pena de reclusão por...
(PESQUISA: PENA MÁXIMA).

BOLIVIANA(1) (CAI NO CHORO) Santa Madre de Dios !

A outra se levanta, revoltada, desesperada.

BOLIVIANA(2) Quien es esta mujer ? No tiene corazón ?! No está vendo my hijo (APONTA A CRIANÇA NO COLO DO SENHOR) pobrecito ? ! Que vá ser dele ?

Lúcia permanece impassível diante da cena.

LUCIA (PARA UM GUARDA) Conduzam as réis !

CLOSE de Lúcia, a expressão dura, severa.

CORTE

Cena 24 - SET / SALA DA CASA DE PATATIVA / DIA

Patativa está na máquina de costura, fazendo um vestido de noiva. Há um manequim que veste um dos vestidos. Entra Tabaco.

PATATIVA Olha só ! Não acredito ! Não é que o homem ainda tá vivo ?

TABACO Patativa, meu amor ! Você não imagina como eu tenho andado ocupado.

PATATIVA Faz um tempão que tu não me procura, rapaz. Pensei até que tivesse morrido. Já ia mandar rezar uma missa. Dá cá um abraço daqueles !

Ela se levanta e os dois se abraçam e beijam na boca.

TABACO Tava morrendo de saudades, meu amor... (ELES SE BEIJAM OUTRA VEZ) Você tem um tempinho agora ?

Ela percebe a intenção dele. Olha-o com malícia.

PATATIVA Tempinho pra que ?

TABACO Vai me dizer que você não imagina ?

Ela sorri, mas logo muda e expressão, desconfiada.

PATATIVA Escuta aqui, ô cara. Da última vez que tu teve aqui tu me levou quinhentos paus emprestado. Até hoje não vi a cor dessa grana. Tu não veio aqui pra me pedir mais dinheiro, veio ?

Tabaco se atrapalha.

TABACO Que é isso, benzinho ? Eu aqui cheio de amor pra dar e você me vem com papo de grana...Eu vou pagar o que te devo. Comigo é preto no branco. Você sabe disso.

PATATIVA Sei...

TABACO Amanhã o dinheiro tá aí. Pode ficar descansada.
(TOM) Mas nós não vamos perder o meu tempinho de folga nessa conversa careta, vamos ?

PATATIVA Não vamos não. Pelo menos nisso eu sei que tu sempre paga o que tá devendo...

Os dois riem e se abraçam.

PATATIVA Meu docinho de côco !

Eles se beijam, com muita sensualidade.

CORTE

Cena 25 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Sala de Nazaré. Os japoneses e o intérprete estão saindo. Nazaré imediatamente entra para a sala de Renato e fecha a porta.

Pedro se levanta, muito sério, e faz uma reverência para os japoneses. Eles correspondem. Pedro faz outra reverência. Eles correspondem. Pedro faz outra. Eles também. Ainda uma outra e os japoneses se dão conta de que estão sendo gozados. Saem fazendo cara feia.

Pedro volta a sentar-se e ri. Depois olha para a porta de Renato fechada. Contraindo as feições. Saco cheio.

CORTE

Cena 26 - SET / SALA DE AUDIÊNCIAS DE VILANOVA / DIA

Mário está diante de VILANOVA, sentado na sua mesa.

VILANOVA Pois não, doutor Mário. Pelo que eu me lembro do processo, acho que não há nenhum -inconveniente em adiarmos essa audiência. Basta o senhor me apresentar uma petição por escrito.

Mário abre sua pasta e tira um papel.

MÁRIO A petição já está pronta, Meritíssimo.

Entrega o papel a Vilanova.

VILANOVA Eu despacho hoje mesmo, doutor. Boa tarde.

MARIO Boa tarde, Meritíssimo.

Mario se volta e sai. Lúcia vem se aproximando.

MARIO Boa tarde.

LUCIA Boa tarde.

Lucia vai falar com Vilanova. Mário vai saindo. Quando passa pelo porteiro, este o aborda, falando em voz baixa.

PORTEIRO O senhor viu, doutor, o que ela fez hoje ? (REFERE-SE A LÚCIA) Coitadas das gringas ! Duas infelizes. Essa mulher é desalmada, doutor. Não é à toa que todo mundo tem raiva dela.

Mario se limita a sacudir a cabeça e sai. O porteiro olha com rancor para Lúcia.

CORTA para Lúcia e Vilanova.

VILANOVA Nem sempre severidade é sinônimo de justiça, Lúcia.

LÚCIA Me admira muito ouvir isso do senhor, professor.

VILANOVA Eu nunca preguei a severidade como norma, Lúcia.

LUCIA Pois eu prego. Com esse mundo que está aí, professor, só a severidade da lei pode lidar.

VILANOVA Pois eu continuo achando que você poderia ter dado uma pena mais branda praquelas mulheres. Sem querer me imiscuir nas suas decisões. Falo apenas como amigo.

LUCIA Eu sei, professor. Nem eu estaria mantendo essa

LUCIA conversa se fosse de outra forma

VILANOVA Mas é sempre bom a gente deixar essas coisas
claras. Afinal de contas você é minha substitu-
ta, e eu não quero que pareça que estou queren-
do influir no seu modo de pensar.

LUCIA Professor, eu sou uma mulher que sei perfeita-
mente o que quer. Não me fiz juíza para ter um
cargo público. Me fiz juíza porque eu acredito
na Justiça. Eu acho que a lei é a única coisa
que pode consertar esse mundo brutal e corrupto
em que nós vivemos.

CORTE

Cena 27 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA/ SALA

Renato está na sua mesa, acabando de assinar um papel. Nazaré de pé, ao
lado. Ele passa o papel para ela.

RENATO Manda o menino entrar.

NAZARÉ Sim senhor.

Ela sai.

CORTE

Cena 28 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Sala de Nazaré. Pedro sentado. Entra Nazaré, vinda de dentro.

NAZARÉ Você pode entrar, Pedro.

PEDRO Mais um pouco e eu ficava com a bunda quadrada.

Ele se levanta e faz uma brincadeira com ela com o taco.

PEDRO Um dia eu venho aqui só pra te ver.

Reação dela. Pedro entra na sala de Renato.

CORTE

Cena 29 - SET / SALA DO ESCRITÓRIO DE RENATO/"DIA

Do ponto de vista de Renato, Pedro surge na porta. O taco sobre o ombro, o
jeito arrogante e debochado.

PEDRO Não tava querendo falar comigo, (TOM) "papai"?

Reação de Renato.

Os dois se encaram.

CORTE

Fim do primeiro capítulo